

CUIDAR E EDUCAR PARA O DESENVOLVIMENTO

Cristimar Carvalho Duarte¹
Dayane Miranda Romeira²
Sirlene Gomes Ferreira Grava³

RESUMO

Quando trata do cuidar e ensinar no contexto da Educação Infantil visando o desenvolvimento da criança, uma vez que são duas questões que caminham juntas, todavia essa modalidade inicialmente surgiu como de assistencialismo, tendo em vista que a criança passava a maior parte do tempo aos cuidados da creche, onde o critério para que estas frequentassem esse espaço era apenas pela necessidade das mães que estivessem trabalhando. Nesse contexto o presente artigo procurou trazer a importância de cuidar e educar na perspectiva pedagógica, estabelecendo uma visão integrada, com vistas ao desenvolvimento da criança, onde o respeito à diversidade e a realidade cotidiana devem ser uma constante e não meramente ações mecanizadas, e sim, ações que proporcionem a sua autonomia.

Palavras –chave: Educação Infantil. Educar. Cuidar. Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Os aspectos inerentes à Educação Infantil que compreende o educar e cuidar envolve toda base do cuidado com a criança, que compreende como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, inferindo que este ato de cuidar pressupõe não mais as ideias de guardar ou velar a criança, ou somente desenvolver o interesse sobre suas necessidades humanas básicas. O conceito nos remete a compreendê-la em seu contexto sociocultural, atendê-la frente aos seus desejos e gostos, valorizando e incrementando competências, habilidades, hábitos, atitudes, de maneira que possa interagir frente a si e ao mundo de forma independente e autônoma.

Nesse entendimento, cuidar implica, antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades,

1Graduada e Especialista, Auxiliar de Desenvolvimento Infantil na Instituição: Creche Municipal Igneis Bresolin Giongo.

2Graduada e Especialista, Professora na Instituição: Creche Municipal Igneis Bresolin Giongo.

3Graduada e Especialista, Professora na Instituição Creche Municipal Igneis Bresolin Giongo.

confiando naquele que educa em desenvolver suas capacidades. Na educação infantil, período em que a criança busca seu desenvolvimento, a construção de um vínculo entre quem cuida e quem são cuidadas é muito importante. Assim, é necessário que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. O conhecimento advindos dos professores que trabalham nessa modalidade, são de grande relevância, pois assim estes podem melhor compreender a criança em seu contexto, levando-a interação e a construção da autonomia e independência.

2. CUIDAR E EDUCAR VISANDO O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As instituições de educação infantil surgiram na França, no século XVIII, para abrigar as crianças vítimas da pobreza, abandono e maus-tratos, os serviços prestados eram organizados pelas mulheres da comunidade. Não existia uma proposta educacional que priorizassem o ensino e a aprendizagem, pois o maior interesse era na oferta de abrigo, na formação de bons costumes e na incorporação de valores religiosos.

Com o tempo e com novas formas de entender a realidade, acontecem alterações na concepção de infância e nas diversas maneiras de promover a formação e o desenvolvimento da criança.

Com a participação da mulher no mercado de trabalho fazendo com que se afastasse de seus afazeres domésticos, e também o reconhecimento pela importância no desenvolvimento da criança, foi criado as instituições de educação infantil. Durante muito tempo as instituições infantis, tinham função assistencialista. A educação infantil do século XIX era dividida socialmente, as creches e pré-escolas atendiam as crianças de classe populares. Essas instituições não tinham a preocupação de oferecer um trabalho pedagógico para que as crianças se desenvolvessem como cidadãs conhecedoras de seus

direitos. Ao contrario do jardim de infância que atendia as crianças ricas, nele era desenvolvida um atendimento voltado às questões pedagógicas.

Na década de 70, é implantado no Brasil um modelo de educação compensatória, essa proposta educacional tinha como objetivo maior, suprir as necessidades das crianças carentes, oferecendo uma educação assistencialista e não tinha nenhuma preocupação educacional. Era direcionada para crianças pobres, não tinha qualidade nenhum de ensino, seu caráter educacional era direcionado para a moral e não no desenvolvimento intelectual da criança, tornando-a satisfeita com seu destino. Essa educação não tinha o objetivo de promover a elevação social do aluno, mas fazia com que ele fosse submisso, e por ser uma educação assistencialista tinha como característica principal retirar as crianças da rua para prevenir a criminalidade.

Com a Constituição Federal de 1988, a educação infantil passa a ser direito da criança e um dever do Estado, a ser efetivado no ensino. Os maiores avanços conquistados na área da educação infantil estão na atual lei de Diretrizes e base da Educação Nacional-LDB 9394/96, que a educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica, e tem como função favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, atendendo suas especificidades.

Com todo esse avanço é reconhecida a necessidade de uma educação voltada para o desenvolvimento integral do aluno, destacando também a importância e a responsabilidade da família no processo educativo da criança, sendo de fundamental importância uma parceria da instituição e a família.

Em 1998, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publica o primeiro documento curricular nacional voltado à faixa etária de zero a seis anos, intitulado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), esse documento é utilizado pelo professor para auxiliá-lo em sua prática pedagógica nos desenvolvimentos de atividades para a educação infantil.

Reconhecer judicialmente as creches e as pré-escolas como modalidade educacional não significa a superação dos preconceitos sociais para com a

educação infantil, até porque esse reconhecimento legal não as torna mais educativas. São desafios ainda em processo de superação, e cabe a cada um, tanto ao professor quanto a comunidade, mudar essa visão. Porque a Educação Infantil é um direito das crianças, e há de se fazer cumprir esse direito.

As creches fundadas no século XVII tinham somente como objetivo atender as necessidades das mães que trabalhavam, e deixavam seus filhos para ser cuidados, não era oferecido nenhum tipo de trabalho pedagógico. As modificações começaram a acontecer no século XX, devido à preocupação de pesquisadores, teóricos e estudiosos da educação. As mudanças ocorreram devido à compreensão de que as crianças mesmo muito pequenas necessitam ser cuidadas e também educadas, até porque foi comprovado que são construtoras ativas de sua aprendizagem. Assim como o ambiente também contribui para a sua aprendizagem e no seu desenvolvimento.

A educação infantil deve ser organizada respeitando as necessidades das crianças, oferecendo um espaço adequado e seguro, com um tempo planejado, permitindo a construção de novos saberes, possibilitando a criança conhecer o mundo a sua volta, através de uma mediação docente, onde a criança aprende brincando sem priva - lá do direito de ser criança.

Mesmo com todos os avanços em torno da educação infantil. Ainda há o conceito por parte de algumas pessoas que as crianças precisam somente de cuidados, e não é levado em conta que as crianças por serem construtoras de seu conhecimento, devem ser estimuladas e orientadas, claro que dentro de suas possibilidades e não devem ser privadas desse direito. A organização do trabalho pedagógico deve ser realizada mesmo no berçário, contemplando os conteúdos e objetivos que envolvam o cuidar e o educar, é um direito da criança e um dever do educador infantil.

É muito importante que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de cuidar e educar, sem diferenciar os profissionais e instituições que atuam com crianças pequenas ou com aqueles que trabalham com as de mais idade. As funções da educação infantil devem

estar integradas a padrões de qualidade. Essa qualidade vem de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos para a construção da autonomia.

Para que o conceito de que um bebê não precise de um trabalho planejado e organizado mude, é preciso que as propostas pedagógicas sejam elaboradas pela própria instituição com a participação da família e da comunidade escolar, onde os envolvidos acabam se interagindo do caráter educacional presente nas instituições de educação infantil.

Para que o educador desenvolva seu trabalho com sucesso é preciso que ele compreenda como a criança aprende desde a idade mais tenra, portanto em seu planejamento deve ter atividades que ao mesmo tempo em que cuide também eduque, utilizando de seu papel mediador nesse processo.

REFERÊNCIA:

STEINLE, Marilzete Cristina Bonafini. **Educação da criança de 0 a 5 anos: pedagogia**/Marilzete Cristina Bonafini Steile, Juliana Teles Faria Suzuki-São Paulo: Pearson Prentice Hall,2009.